

PATRIMÔNIO ESQUECIDO

Estação Leopoldina vira reduto de usuários de drogas

Abandonado há 25 anos, o imóvel aguarda desde 2012 para passar por projeto de reforma

de **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Com portões abertos, a Estação Leopoldina, em Argolas, Vila Velha, tornou-se reduto de usuários de drogas e moradores de rua. Há mais de 25 anos abandonado, o prédio tem em seu interior até mesmo uma carcaça de carro. A promessa desde 2012 é de que o local se torne um centro cultural.

Enquanto isso, os moradores convivem com o medo e estão indignados com o descaso com o espaço. “Os usuários de droga tomaram conta do prédio e a passarela ao lado é perigosa porque não tem iluminação, muita gente já foi assaltada ali. O bairro precisa tanto de um centro comunitário, cultural, de um posto de saúde e, enquanto isso, um lugar como aquele está abandonado”, lamenta o comerciante e morador de Argolas há 30 anos, Felix Marques Toledo.

Passando por dentro do prédio é possível ver o cenário de destruição e descuido total, com muita sujeira deixada pelos moradores de rua, vidraças quebradas, paredes cheias de infiltração e até mesmo fezes. O abandono esconde a beleza da Estação que até a década de 1970 recebia os viajantes que iam para pela



Até uma carcaça de carro destruída foi abandonada dentro do prédio da antiga Estação Leopoldina

ferrovia ao Rio de Janeiro.

RESTAURAÇÃO

Em 2012, o edifício foi cedido ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pela Secretaria de Patrimônio da União. Caberia então, ao órgão, articular com a prefeitura um projeto de restauração.

“Vamos abrir licitação amanhã para fazer uma obra de emergência para que a estrutura agente

mais tempo, porque a obra completa ainda vai demorar a ser feita”, diz a superintendente do Iphan no Estado, Diva Figueiredo.

Sobre a restauração, a prefeitura assinou um termo de compromisso em fevereiro deste ano e, de acordo com a superintendente, será mesmo instalado um centro cultural, que será integrado com a comunidade e possivelmente terá uma integração com o Museu

Ferrovário, que fica bem próximo à Estação Leopoldina. Isso porque a Vale está como parceira da Secretaria de Cultura Municipal na produção do projeto.

“O Iphan vai acompanhar tudo, mas a Vale entra como uma mecenas, financiando o projeto e depois a obra, como já faz em outros programas no Estado”, explica.

SEGURANÇA

Já a segurança atual de-

veria ser feita pela gestão municipal. “Não adianta fazer a obra de emergência se não tiver vigilância. A responsabilidade pela segurança é da prefeitura”, afirma a superintendente.

Em nota, a Prefeitura de Vila Velha informou que o projeto de revitalização ainda está sendo elaborado em parceria com a Vale e que a Guarda Municipal de Vila Velha irá reforçar o patrulhamento no local.

FOTOS: FERNANDO MADEIRA

REVOLTA



“É um lugar que poderia ser restaurado, tornar-se um ponto turístico e está abandonado. Não tem iluminação e é nojento, junta muitos ratos”

LILIAN MARIA MARIANO
DONA DE CASA



“O lugar fica cheio de usuário de drogas. Não há segurança nenhuma, a população tem medo, muitos assaltos acontecem no ponto de ônibus que fica ali em frente”

ALEX ENDLICH
SOLDADOR